

TRANSPORTES NO MARANHÃO

Maio/2000

[retorna](#)

Sumário

[Aspectos Gerais](#)

[Estado](#)

[Economia](#)

[Sistema de Transportes](#)

[Transporte Rodoviário](#)

[Malha Rodoviária](#)

[Transporte Ferroviário de Carga](#)

[Porto de Itaqui](#)

[Movimentação de Carga no Porto](#)

[Investimentos Previstos no PPA 2000 a 2003](#)

[Autoridades](#)

ASPECTOS GERAIS

O ESTADO ...

CAPITAL	SÃO LUÍS	
ÁREA	333.365,6 km ²	
POPULAÇÃO	5.418.349 hab.	
PRINCIPAIS CIDADES	São Luís	837.588
	Imperatriz	hab.
	Caxias	224.564
	Timom	hab.

133.980
hab.
125.812
hab.

FONTE: IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 1999.

... E SUA ECONOMIA

PRODUTOS AGRÍCOLAS (Em 10 ³ t/ano)	Cana-de-açúcar	830
	Mandioca	826
	Arroz	637
	Soja	409
	Milho	239
PRODUTO MINERAL (Em kg/ano)	Ouro	17,0
PECUÁRIA (milhares de cabeças)	Bovinos	3.901
	Suínos	1.883
PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	Metalurgia, alimentícia e madeireira.	
Participação no PIB Nacional	0,98%	

Dados de 1998

O SISTEMA DE TRANSPORTES

No Maranhão, o subsistema rodoviário desempenha papel de grande importância no apoio às atividades econômicas.

O Maranhão possui 53.001 km de estradas, dos quais apenas 4.926 km são pavimentados.

Quanto ao transporte ferroviário, a Estrada de Ferro Carajás - EFC corta o Estado, ligando a Serra de Carajás, no estado do Pará, ao porto de Ponta da Madeira, em São Luís.

O trecho já concluído e em operação da Ferrovia Norte-Sul conecta a EFC a Estreito, numa extensão de 215 km.

Através da Companhia Ferroviária do Nordeste, São Luís liga-se a Teresina e às demais capitais do Nordeste.

O estado do Maranhão conta com dois importantes portos marítimos, Itaqui e Ponta da Madeira, este último voltado para a exportação de minério de ferro proveniente da Serra de Carajás, no Pará.

No Programa de Arrendamento de Áreas e Instalações Portuárias o porto de Itaqui já arrendou 10 lotes com 107 mil m² e prevê o arrendamento a médio prazo de 6 lotes com 70 mil m².

Em relação às hidrovias, os rios do Maranhão pertencem à bacia do Nordeste, formada principalmente por três grandes rios: o Mearim, o Pindaré e o Grajaú.

Não existem portos organizados ao longo dos rios e o transporte é incipiente, sendo realizado por pequenas embarcações de, no máximo, 5 toneladas, que servem, principalmente, às populações ribeirinhas no transporte de sua produção, alguns insumos básicos e passageiros.

O rio Tocantins, que passa a noroeste do Estado, apresenta trechos de corredeiras e ressenete-se com a falta de eclusa em Tucuruí, não sendo, portanto, utilizado para a navegação.

Em 15/6/98 foram assinadas as ordens de serviço para a retomada das obras das duas eclusas de Tucuruí.

As eclusas previstas para serem inauguradas em 2002 vão abrir um corredor de 1,5 mil km na hidrovia Araguaia-Tocantins, permitindo a navegação desde Nova Xavantina(MT) e Aruanã(GO) até Barbacena(PA). A previsão é de que o custo do frete dos produtos agrícolas do Centro-Oeste baixe de US\$ 50 para US\$ 10.

O TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Dos 53.001 km de rodovias do Maranhão, 3.464 km são federais, 5.161 km são estaduais e 44.376 km municipais.

As principais rodovias federais são as BRs 010, 135, 222, 226, 230 e 316.

A BR-010, Belém - Brasília, que liga o Maranhão ao Sul do país, encontra-se em condições regulares.

A BR-135 liga São Luís ao sul do Piauí. A BR-222, que atravessa o Estado ligando Açailândia (Entr. BR-010) ao nordeste do Maranhão, encontra-se com o trânsito precário em vários trechos.

A BR-226 atravessa o Estado de Porto Franco, divisa com o estado de Tocantins até Timon, na divisa com o Piauí.

A BR-230 atravessa o sul do Estado e a BR-316 corta o Maranhão de leste a oeste, desde Timon (divisa MA/PI) até a divisa MA/PA. Esta rodovia, que liga o Maranhão a Belém (PA) e a Teresina (PI), encontra-se com trânsito regular, pista com defeitos ao longo do trecho e sinalização deficiente.

O Ministério dos Transportes implantou o “Programa de Revitalização dos Eixos Rodoviários” com o objetivo de revitalizar os principais eixos rodoviários da Malha Federal, sob jurisdição do Governo Federal, responsáveis pelos maiores fluxos de carga e passageiros no País. O valor previsto para o programa em 1999 foi de R\$ 42 milhões, com extensão da malha a ser atingida de 15.771 km.

No estado do Maranhão foram aplicados no programa em 1999 R\$ 4,3 milhões nos seguintes trechos:

- * BR-010 - Entr. BR-226 à Div. MA/PA, com 250 km de extensão.
- * BR-135 - Acesso Aeroporto Tiririacau ao Entr. BR-316, com 224 km de extensão.
- * BR-222 - Entr. BR-135 ao Entr. BR-010, com 463 km de extensão.
- * BR-316 - Div. PA/MA - Div. MA/PI com 620 km de extensão.

Foi realizado também o “Programa de Conservação Rotineira” com o objetivo de executar imediatamente todos os serviços de conservação rotineira dos trechos não atingidos pelo “Programa de Revitalização dos Eixos Rodoviários Nacionais”.

O valor previsto para este programa, em 1999, foi de R\$ 66,3 milhões sendo R\$ 38,1 milhões para conservação e R\$ 28,2 milhões para restauração.

No estado do Maranhão foram aplicados recursos de R\$ 1,1 milhão, nos contratos de conservação e R\$ 3,8 milhões, nos contratos de restauração.

O Ministério dos Transportes pretende iniciar em setembro o Programa Integrado de Recuperação e Conservação da Rede de Rodovias Federais - CREMA.

Este programa objetiva a execução, por um período de 5 anos, de serviços de recuperação e manutenção em um conjunto de trechos de rodovias federais, envolvendo segmentos em bom estado e trechos em condições estruturais ou funcionais deficientes.

A 1ª etapa do programa contemplará 5.793 km de rodovias federais e estima-se a aplicação de recursos da ordem de US\$ 230 milhões.

No estado do Maranhão constam do programa os trechos:

- * BR-010 - Entr. BR-226 (Estreito) à Div. MA/PA com 250 km de extensão.
- * BR-316 - Div. PA/MA ao entr.MA-008 com 320 km de extensão.
- * BR-316 - Entr. MA-008 à Div. MA/PI, com 300 km de extensão.
- * BR-135 - São Luis ao entr. BR 316 com 206 km de extensão.

ESTADO DO MARANHÃO
MALHA RODOVIÁRIA

Em Km

JURISDIÇÃO/ SITUAÇÃO	FEDERAL (DNER)	%	ESTADUAL	%	ESTADUAL TRANSIT.	%	MUNICIPAL	%	TOTAL (MA) (A)	TOTAL BRASIL (B)	A/B (%)
PAVIMENTADA	2.921,8	84,3	2.000,9	40,3	3,0	1,5	-	-	4.925,7	164.247,0	2,9
NÃO PAVIMENTADA	215,9	6,2	2.966,9	59,7	191,0	98,5	44.376,0	100	47.749,8	1.548.905,5	3,0
EM PAVIMENTAÇÃO	326,3	9,5	-	-	-	-	-	-	326,3	10.130,0	3,2
SUBTOTAL	3.464,0	100	4.967,8	100	194,0	100	44.376,0	100	53.001,8	1.723.282,5	3,0
EM IMPLANTAÇÃO	-		232,0		-		-		232,0	1.641,9	14,1
PLANEJADA	597,3		2.788,0		-		-		3.385,3	151.243,5	2,2
TOTAL	4.061,3		7.987,8		194,0		44.376,0		56.619,1	1.876.167,9	3,0

FONTE: DNER - 1999.

OBS: **Rodovias Estaduais Transitórias**: rodovias **estaduais existentes**, listadas e codificadas como BRs, cujos traçados coincidem com **diretrizes** de **rodovias federais planejadas** relacionadas na **Rede Rodoviária do PNV**.

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA

O sistema ferroviário do Maranhão conta com 1.365 km, sendo 809 km da Estrada de Ferro Carajás, 215 km da Ferrovia Norte - Sul e 459 km da Companhia Ferroviária do Nordeste.

Estrada de Ferro Carajás

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD iniciou, em meados dos anos 70, a implantação do Projeto Ferro Carajás, um sistema mina-ferrovia-porto, que em 1994 respondeu pela produção de 39,5 milhões de toneladas de minério de ferro.

A Estrada de Ferro Carajás, com uma extensão total 1.076 km e bitola de 1,60 m, funciona em perfeitas condições operacionais atendendo aos requisitos para os quais foi projetada.

A geometria da via e as soluções técnicas conceituadas enquadram a ferrovia nos melhores padrões técnicos existentes para transporte de minério. A Estrada de Ferro Carajás caracteriza-se pela ausência de túneis e reduzido número de obras-de-arte (apenas 63 pontes e viadutos que, juntos, totalizam 11,3 km).

A ferrovia leva o minério ao terminal marítimo de Ponta da Madeira em São Luís do Maranhão, onde podem aportar navios com capacidade para até 360 mil toneladas. Um trecho da EFC, de 514 km, entre Açailândia e Ponta da Madeira é utilizado no transporte dos grãos produzidos no sul do estado do Maranhão.

Além de movimentar 2 milhões de toneladas entre grãos agrícolas, combustível, veículos e calcário, a ferrovia transporta, ainda, 600 mil passageiros por ano.

Ferrovia Norte - Sul

Pertencente à Valec - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. e operada pela Estrada de Ferro Carajás, a Ferrovia Norte-Sul ligará Açailândia(MA) a Goiânia(GO). O primeiro trecho, Açailândia - Imperatriz(MA), de 95 km de extensão, encontra-se em operação regular para cargas e passageiros, mediante convênio com a Estrada de Ferro Carajás.

Contemplada no Programa "Brasil em Ação" do Governo Federal, a construção do trecho entre Imperatriz e Estreito(MA), na divisa com Tocantins, com 120 km de extensão, foi concluído em 1999.

O projeto, inserido no Eixo de Transporte Multimodal Centro-Norte, objetiva desenvolver e implementar, em cooperação público-privada, um eixo multimodal de transportes entre as regiões Norte e Sul do país que constitua uma alternativa mais econômica para os fluxos de longa distância hoje existentes. Será uma alternativa logística mais competitiva para exportações.

No âmbito do Programa de Privatização do Governo Federal, prevê-se, ainda para este ano, a privatização da Norte-Sul.

Companhia Ferroviária do Nordeste

A Companhia Ferroviária do Nordeste opera a Malha Nordeste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, abrangendo as antigas SR-1 (Recife), SR-11 (Fortaleza) e SR-12 (São Luís), ferrovia localizada nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. A concessionária iniciou suas operações em 01/01/98.

A CFN transportou em 1999, 788,8 mil TKU de mercadoria, entre elas: cimento, álcool, derivados de petróleo, etc. A companhia investiu R\$ 118,79 mil em 1999 e prevê investimentos de R\$ 7,25 para o ano 2000.

PORTO DE ITAQUI

Administração

É realizada pela Companhia Docas do Maranhão - CODOMAR.

Localização

Está localizado na Baía de São Marcos, no município de São Luís - Maranhão.

Área de Influência

Estados do Maranhão e Tocantins, sudoeste do Pará, norte de Goiás e o nordeste do Mato Grosso.

Acessos

- **Rodoviário:** BR-135, entroncamento com a BR-222 a 95 km de Itaqui.
- **Ferroviário:** Ramal Piçarra - Itaqui, com 17 km de extensão, da Malha Nordeste e Estrada de Ferro Carajás, unindo a região do projeto Grande Carajás, no sudeste do Pará, ao Terminal de Ponta da Madeira.
- **Fluvial:** Através dos rios Mearim, Pindaré e Grajaú.
- **Marítimo:** O canal de acesso oferece profundidade mínima de 27 metros e largura variando de 500 a 1.800 metros

Instalações

- 3 locais para atracação numa extensão contínua de 710 m, com profundidade de 8 a 10 m, formando os cais norte, centro e sul.
- 1 armazém para carga geral com capacidade de 6.000 toneladas e área de 7.500 m², além de 1 pátio descoberto com 27.000 m².
- 3 silos, sendo 2 verticais e 1 horizontal, para grãos, com capacidade de 28 toneladas.
- 28 tanques para depósito de combustível, perfazendo 81.000 toneladas.
- A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, conta com instalações próprias ao lado do porto, para movimentação de suas cargas em navios de grande porte (predominantemente minério de ferro), localizados na Ponta da Madeira.
- A CVRD arrendou e efetuou investimentos na ponta de acesso ao píer de petroleiros em construção, adaptando-o com reforços estruturais para transformar num terminal para exportação de granéis sólidos (minério para navios de menor porte e futuramente grãos).
- Próximo ao porto de Itaqui existe o terminal de uso privativo da ALUMAR para recebimento de insumos (bauxita, carvão, coque, etc.) na fabricação e exportação de alumina.

ESTADO DO MARANHÃO
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE ITAQUI

Em 1000 t

ANO	EMBARQUE				DESEMBARQUE				TOTAL
	GRANÉIS SÓLIDOS	GRANÉIS LÍQUIDOS	CARGA GERAL	SUB-TOTAL	GRANÉIS SÓLIDOS	GRANÉIS LÍQUIDOS	CARGA GERAL	SUB-TOTAL	
1993	35.405,3	-	300,3	35.705,6	2.840,5	1.095,2	37,2	3.972,9	39.678,5
1994	38.363,8	-	349,5	38.713,3	2.991,5	1.188,2	27,9	4.207,6	42.920,9
1995	45.346,5	213,0	287,9	45.847,4	3.098,4	1.824,2	72,7	4.995,3	50.842,7
1996	41.999,3	1.196,1	305,7	43.501,1	3.298,7	2.634,8	34,2	5.967,7	49.468,8
1997	43.468,9	1.412,6	285,2	45.168,7	3.162,7	2.890,7	50,7	6.104,7	51.272,8
1998	43.812,8	1.668,4	212,2	45.693,5	3.117,3	3.465,9	26,6	6.609,8	52.303,3

FONTE: Anuário Estatístico Portuário - 1998.

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO PPA 2000 A 2003

AUTORIDADES

GOVERNO ESTADUAL

GOVERNADORA: **ROSEANA SARNEY MURAD**
Palácio Henrique de La Roque Almeida - Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - Calhau
CEP: 65.051-200

Telefones: (098) 235-2920 / 235-2878

VICE-GOVERNADOR: **JOSÉ REINALDO TAVARES**
Telefone: (098) 235-5005

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA: **RICARDO LAENDER PERES**
Telefones: (098) 235-4763 / 235-2561

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITO: **JACKSON KLEPER LAGO**
Av. Pedro II, s/n - Centro
CEP: 65.010-904
Telefone: (098) 232-0820

REPRESENTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

PARLAMENTAR

LEGENDA

TELEFONE (*)

SENADORES

Bello Parga	PFL	311-3069 / 311-3072
Edison Lobão	PFL	311-2311 / 311-2317
José Alberto Souza	PMDB	311-4073 / 311-4074

DEPUTADOS

Albérico Filho	PMDB	318-5740
----------------	------	----------

Antonio Joaquim Araújo	PPB	318-5202
César Bandeira	PFL	318-5502
Costa Ferreira	PFL	318-5852
Eliseu Moura	PPB	318-5217
Francisco Coelho	PFL	318-5225
Gastão Vieira	PMDB	318-5554
João Castelo	PSDB	318-5654
José Antonio Almeida	PSB	318-5710
Mauro Fecury	PFL	318-5935
Neiva Moreira	PDT	318-5826
Nice Lobão	PFL	318-5215
Pedro Fernandes	PFL	318-5814
Pedro Novais	PMDB	318-5813
Remi Trinta	PST	318-5543
Roberto Rocha	PSDB	318-5529
Sebastião Madeira	PSDB	318-5405

(*) DDD (61) Brasília.